

COMISSÃO "THE LANCET" SOBRE O VALOR DA MORTE

"Como foi patético tentar relegar a morte para a periferia da vida que a morte esteve no centro de tudo"

Elif Shafak, romancista turca.

Mensagens chave da Comissão Lancet

Morrer no século 21 é uma história de paradoxo. Embora muitas pessoas são supertratadas nos hospitais, muitas ainda permanecem subtratadas, morrendo de condições preveníveis e sem acesso ao alívio básico da dor.

A morte, o morrer e o luto hoje se tornaram desequilibrados. O cuidado à saúde é o contexto onde muitos encontram a morte e como as famílias e comunidades foram empurradas para a margem sua familiaridade e confiança para apoiar a morte, o morrer e o luto diminuiu. As relações e redes estão sendo substituídas por profissionais e protocolos.

As mudanças climáticas, a pandemia de COVID-19, e nosso desejo de derrotar a morte, todas têm suas origens na ilusão de que estamos no controle e não fazendo parte da natureza.

Reequilibrar a morte e o morrer depende de mudanças nos sistemas de morte¹ – os muitos fatores inter relacionados sociais, culturais, econômicos, religiosos, e políticos que determinam como a morte, o morrer e o luto são entendidos, experienciados e gerenciados.

Os desfavorecidos e impotentes sofrem mais com o desequilíbrio no cuidado com aqueles que morrem e sofrem.

A Comissão Lancet sobre o Valor da Morte definiu 5 princípios da utopia realista, uma nova visão de como a morte e morrer poderiam ser. Os 5 princípios são: 1 - Os determinantes sociais da morte, morrer e luto são abordados; 2 – A morte é entendida como um processo relacional e espiritual e não apenas como um processo fisiológico; 3 – Redes de cuidado levam apoio para pessoas morrerem, cuidarem e enlutarem; 4 – Conversas sobre a morte, o morrer e o luto de todo dia se tornam comuns; 5 – A morte é reconhecida como tendo valor;

O desafio de transformar como as pessoas morrem e se enlutam hoje tem sido reconhecido e respondido por muitos pelo mundo. Comunidades estão querendo a morte, o morrer e o luto como preocupações sociais; políticas

restritivas sobre disponibilidade de opioides estão sendo transformadas e profissionais de saúde estão trabalhando em parceria com pessoas e famílias, mas mais é necessário.

Para alcançar nossa ambição de reequilibrar a morte, o morrer e o luto, mudanças radicais em todos os sistemas de morte são necessárias. É uma responsabilidade para todos nós, incluindo os organismos globais e governos assumir esse desafio. A Comissão vai continuar a trabalhar nessa área.

¹ *A seção 3 do relatório da Comissão Lancet explica que sistemas da morte, são, na definição de Robert Kastenbaum, "redes interpessoais, psico-sociais e simbólicas através das quais um relacionamento individual com a mortalidade é mediado pela sociedade."*

Sistemas da morte são os meios pelos quais a morte e o morrer são entendidos, regulados e manejados. Esses sistemas implicitamente ou explicitamente determinam onde as pessoas morrem, como as pessoas morrem e suas famílias devem se comportar, como os corpos são descartados, como as pessoas enlutam, o que a morte significa para aquela cultura ou comunidade. Sistemas são formatados por contextos sociais, culturais, religiosos, econômicos e políticos e evoluem com o tempo. Um sistema de morte de uma cultura pode parecer estranho e mesmo repugnante para pessoas de outros sistemas.